

A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA O PROCESSO DE (AUTO) FORMAÇÃO DOCENTE

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson (1); Erica Louise de Souza Fernandes Bezerra (1);
Johny Carlos de Queiroz(2);

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),isacristas@yahoo.com.br

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), louisebezerra@hotmail.com

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), johnycarlos@uol.com.br

Resumo: Objetivou-se neste relatar a experiência do processo de formação e autoformação docente através dos pressupostos da transdisciplinaridade com a utilização das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) como integradoras e facilitadoras da autoformação docente. Trata-se de um relato de experiência de parte do estudo que iniciou no ano de 2016 e está em andamento, neste optou-se pela pesquisa-ação existencial de cunho Interativo com aplicação metodológica qualitativa cujos participantes foram docentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de nível superior situada no Estado do Rio Grande do Norte. Foram realizadas oficinas autoformativas utilizando como instrumentos norteadores do processo as PICS, por meio destas os sujeitos foram estimulados a se perceberem como autocriadores dos seus contextos de vida refletindo positivamente para o processo autoformativo dos docentes participantes, Constituindo portanto a edificação de saberes para a vida, condizente com as realidades de cada indivíduo refletindo diretamente na sua atuação diante de uma formação harmoniosa e significativa.

Palavras chave: Práticas integrativas e complementares em saúde, transdisciplinaridade, Autoformação docente

Introdução

O pensamento eco sistêmico atua na organização do pensamento para a contextualização e capacidade de exercer movimentos integralizadores e complexos. Este configura uma dos aspectos mais necessários para a corporalização do novo, para vivência plena da transdisciplinaridade. Contextualizador este pensamento promove a união do sujeito e objeto como aprendentes em desenvolvimento contribuindo assim com o processo autoformativo (MORAES, 2004).

Apesar de se constituir como uma proposta de beleza e encantamento, ela exige desprendimento, compromisso e coragem, o enfrentamento dos medos, a expansão da mente, o agir na incerteza e o cooperar consigo mesmo e, principalmente, com o outro.

Buscando essa forma de perceber-se como autocriadores dos seus próprios contextos de vida podemos relatar a contribuição das práticas integrativas e complementares em saúde, que surgiram como uma resposta do Ministério da Saúde às demandas oriundas da sociedade durante a

VIII Conferência Nacional de Saúde. Sendo instituída em maio de 2006, por meio da portaria 971 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Configura-se uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população em geral.

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte aprovou por meio da portaria nº 274 de 27 de junho de 2011 a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN, pela qual torna-se dever do Estado a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na conformidade das diretrizes e responsabilidades estabelecidas pela PEPIC. Além disso, essa política vem ratificar a diretrizes da PNPIC e acrescentar em âmbito estadual duas novas PIC's, às Práticas Corporais Transdisciplinares e Vivências Lúdicas Integrativas

Importante referir a PNPIC passou por atualizações no sentido de atitudes de ampliação ao acesso abordadas na segunda edição lançada no ano de 2015. Levando em consideração os dispositivos legais que englobam o conceito ampliado de saúde, o princípio da integralidade, a atenção básica, educação popular em saúde, a promoção a saúde, a estratégia saúde da família entre outros, publica-se em 27 de março de 2017 a Portaria Nº 849 que amplia a PNPIC com a inclusão da Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa bem como a Yoga visando os avanços na institucionalização das PICS no âmbito do SUS.

Podemos destacar duas linhas utilizadas neste processo que corroboram com a (auto) formação docente neste estudo, são elas: as Práticas Corporais Transdisciplinares que metodologicamente utilizam da multirreferencialidade de saberes científicos sobre o corpo para produzir movimentos, de forma ativa ou passiva, com objetivo de harmonizar processos energéticos na estrutura corporal e transc corporal do ser humano, agregando valores éticos, estéticos e espirituais. E as Vivências Lúdicas Integrativas nas quais propiciam diferentes modos de sentir o fluir das emoções de alegria em contextos socioculturais específicos do adoecimento humano buscando corporalizar o princípio de integralidade da vida (BRASIL, 2011). Desse modo, com o seu olhar holístico as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde surgem neste estudo como eixo norteador para consolidação do processo autoformativo docente, refletindo diretamente na qualidade do seu exercício profissional humanescente.

Consideramos portanto como desafiador a promoção da formação e autoformação dos docentes não com o foco em conhecimentos apenas, mas direcionada as atitudes docentes

transformadoras que levem a compreensão e o desencadeamento de novas possibilidades e atitudes que permitam desempenhar práticas educativas significativas para a diversidade. Nesse sentido, fica evidenciado a importância do investimento ao que se refere as PICS como instrumentos para a autorfomação de docentes (Sampaio, 2009) refletindo diretamente para a formação profissional com competências e habilidades mais humanescentes.

Metodologia

O presente trata-se de um relato de experiência de um estudo onde optou-se pela pesquisa-existência de cunho Interativo com aplicação metodológica qualitativa, pautada no marco teórico da corporeidade e nos procedimentos metodológicos de uma pesquisa participante, permitindo a mobilização de saberes a partir da reflexão e diálogo.

Esta de cunho qualitativo se desenvolve a partir de diferentes significados, considerando os aspectos subjetivos, abrindo espaços pra crenças, saberes, valorizando atitudes e aspectos que influenciam e muitas vezes determinam as relações que compõem os diferentes contextos.

Esta modalidade é desencadeada a partir do momento que o sujeito reconhece a necessidade de modificar a prática, portanto o estudo não se desenvolve a partir de uma imposição, mas decorre das necessidades e decisões elaboradas pelo grupo.

Refere-se como participantes da pesquisa 25 docentes de um curso de graduação em enfermagem situada no Estado do Rio Grande do Norte. Tendo em vista o andamento do estudo os registros far-se-á sob forma de artigo. As oficinas autoformativas são realizadas semanalmente, em horário do intervalo das aulas com duração de em média 40 minutos tendo como instrumento principal as PICS como a yoga, auriculoterapia, tai chi chuan e a meditação como condutoras do processo. As oficinas foram orientadas pelo Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares-LAPICS/ UFRN e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Resultados e discussão

É com a educação que nos tornamos sujeitos do conhecimento, somos inseridos como participantes e autores do contexto social, nos apropriamos dos instrumentos tornando-nos produtores e produto da cultura humana. É por meio dela que conhecemos a nós mesmos e nos apropriamos das relações e do mundo.

Conhecer e educar são, portanto, processos que se complementam e nutrem-se mutuamente, com eles as diferentes dimensões do homem são ativadas na busca de uma organização interior relacionada ao mundo exterior, ou seja, em favor da autoprodução humana. “Implicam, portanto, a

corporeidade humana, as relações do indivíduo consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com a cultura e com o contexto” (MORAES, 2004, p. 115).

Pensar em autorformação implica na reflexão sobre a integralidade do homem, nos concebendo como aprendentes, seres em constante desenvolvimento, em busca da evolução das diferentes dimensões que os compõem. Torre, Moraes, Tejada e Punjol (2008)

Morin (2006) Nos fala em vivenciar os sete saberes necessários a educação do presente. Neste faz-se necessário articular os saberes disciplinares aos saberes da vida proporcionando assim a sensibilidade, alegria, beleza e criatividade na formação estabelecendo assim uma nova forma de compreensão.

Nesse sentido a inserção das práticas integrativas e complementares no SUS foi instituída em maio de 2006, por meio da portaria 971 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Configurando-se uma ação de ampliação de acesso e qualificação dos serviços, na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população. Ademais, quando trata-se da educação, ela é vista como um aspecto fundamental para o processo constante de organização do sujeito. Possibilita a expansão de ações, abre caminhos, ressignifica a existência, fazendo com que os agentes do processo de aprendizagem se coloquem como aprendentes, seres que pensam, agem, trabalham, reproduzem, criam e constroem diferentes realidades.

Objetiva-se assim desenvolver pensamentos sensíveis, criativos, ecossistêmicos e transformadores possibilitando aos sujeitos aprendentes (Educador e educando), através do despertar do cotidiano da vida e de atividades vivenciais experienciadas (CAVALCANTI, 2010)

Pautados nos pressupostos teóricos mencionados anteriormente foram elaboradas oficinas autoformativas para os docentes e desenvolvidas semanalmente, diante da amplitude e complexidade do processo fez-se necessário o uso de diferentes estratégias no intuito de promover a autoformação docente tendo as PICS como a principal, sendo implementadas e avaliadas como estratégias inovadoras para o processo autoformativo, potencializado a lógica do desenvolvimento do indivíduo na sua dimensão global (BRASIL,2006) e corroboram para a construção de significados e sentidos.

Podemos abordar a autoformação numa perspectiva de autonomização educativa, definindo-a que cada ser possui seu próprio poder de formação (Pineau,2006) podendo assim concordar quando menciona que está vê “ reforço da vontade e desejo dos sujeitos de orientar, gerir e regular o seu processo educativo.” Nesta dinâmica reflexiva não se faz necessário apenas tornar sujeito, mas também tornar-se objeto, nos trazendo a importância da história de vida para a construção do

conhecimento da autoformação. Assim Pineau (2006,p.67) compreende que o processo de autoformação corresponde a uma dupla apropriação do poder de formação: é tomar em mãos este poder tornar se sujeito mas é também aplicá-lo a si mesmo e tornar se objeto de formação para si mesmo.

Nesse sentido os encontros semanais autoformativos com os educadores do curso de enfermagem teve como instrumento condutor as práticas integrativas e complementares em saúde e estas contribuíram para o autoconhecimento, equilíbrio, estreitamento e fortalecimento de vínculos entre os educadores bem como seus acadêmicos, refletindo diretamente com o processo ensino aprendizagem. Importante referir que os encontros não eram obrigatórios no entanto todos os professores participaram de forma efetiva, os condutores das oficinas, professor de Tai chi chuan, auriculoterapeutas, reikianos entre outros foram voluntários do LAPICS que acreditaram no projeto.

Dessa forma acreditamos que processos educativos articulados com as PICS contribuem diretamente para uma transformação humanescente. Assim respeitar, viver a vida e construí-la utilizando saberes vivenciais oportuniza o pensamento reformado e o desenvolvimento da sua autoformação, buscando a inteireza e a essência do ser (Morin 2006).

Conclusão

Conclui-se que o processo de autoformação docente contribui para a aceitação de si mesmo, para a convivência com os outros e seu bem viver e este deve ser desenvolvido diariamente, faz-se necessário que as oficinas autoformativas sejam desenvolvidas em um espaço em que a ambiência seja preparada para o acolher, e por meio das PICS pode-se enfrentar as incertezas, construir pensamentos, criar e recriar, exercitar a solidariedade, a amizade, estreitar os laços e fortalecer vínculos e estabelecer o equilíbrio. Pôde-se evidenciar afeto e amorosidade durante todas as oficinas, por meio destas os sujeitos foram estimulados a se perceberem como autocriadores dos seus contextos de vida. Constitui-se portanto neste estudo as PICS como práticas que permitiram a formação harmoniosa, condizente com as realidades de cada indivíduo, bem como a edificação de saberes para a vida que refletirão diretamente no exercício de uma docência humanescente e transformadora.

Referências

- BARBIER. R. A pesquisa-ação. Tradução DE Lucie Didio. Brasília/Df: Líber livro editora, 2004.
- BRASIL. Portaria N°849/GS/MS de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

BRASIL. Portaria Nº 971/GS, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde-SUS.

BRASIL. Portaria Nº 274/GS, de 27 de junho de 2011. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no Sistema Único de Saúde do RN.

BRASIL. Portaria Nº 137/GS, de 5 de maio de 2016. Aprova a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares (PMPIC) no Sistema Único de Saúde do Natal.

CAVALCANTI, K.B. *Pedagogia Vivencial Humanescente: para senti pensar os sete saberes na educação*. Curitiba: Editora CRV, 2010.

LA TORRE, S. L.; PUNJOL, M. A.P.; MORAES, M.C. *Transdisciplinaridade e Ecotransformação: Um novo olhar sobre a educação*. São Paulo/SP: Triom, 2008

MORAES, M.C. *Educar na biologia do amor e solidariedade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MORIN, E. *Os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo/Sp: Cortêz, 2006.

NICOLESCU, B. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 3 ed. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo/SP: Triom, 2008.

PINEAU, G. *As histórias de vida em formação: Gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial*. *Educação e Pesquisa*, v.32, n.2, p.329-243, 2006.

SAKS, M.; ALLSOP, J. *Researching health: qualitative, quantitative and mixed methods*. São Paulo: Editora Roca, 2011.

SAMPAIO, A. T.L. *Universo encantado do cuidado na autopeiose docente: Uma viagem epistemológica transdisciplinar*. 2009. Tese (Doutorado em educação) Centro de ciências sociais aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**. Trad. Cristina Mendes Rodrigues. São Paulo: Madras, 2005.